

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

POSSE

No Gabinete do Senhor Governador Civil de Braga realizou-se na passada terça-feira, pelas 16 horas, a posse do Sr. Presidente da Camara de Barcelos.

A essa hora o salão nobre do Governo Civil estava repleto de cavalheiros que foram propositadamente a Braga tes emunhar ao Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro a sua estima e a sua aprovação para o logar em que ia ser empossado.

Camara, médicos, advogados, Legião industriais, negociantes, pessoas de todas as classes em larga representação ali estavam, e também ali compareceram deputações dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

Lido o auto de posse e feito o compromisso de honra, o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil falou com a sua natural eloquencia, saudando o novo Presidente, de quem muito espera e a quem promete todo o apoio para o prestigio do logar que com sacrificio aceitou.

Agradeceu ao Sr. Dr. Sá Carneiro o ter accedido ás suas instancias, gentilisa que nunca esquecerá.

Felicita-se pela escolha que fez, vendo na concorrência a este acto o aplauso de Barcelos.

A seguir, o Sr. Dr. Matos Graça leu o discurso que publicamos, e disse que propositadamente o escreveu para que as palavras que tinha por dever proferir neste momento não pudessem ser alterados aos caprichos de outrem.

—Ex.^{mo} Senhor Governador Civil Circunstancias indiscutíveis levaram V. Ex.^a a propôr a Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior a nomeação do Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro para Presidente da Camara de Barcelos.

E nós vimos hoje aqui, barcelenses em representação tão selecta e numerosa assistir á sua posse.

Meus senhores:

Não é um facto banal o que se está a passar, dada a transcendencia politica que tem o logar de Presidente de um Municipio de 1.^a classe, como é Barcelos.

Mas é tambem o nome que vimos saudar, encorajar, nome de um novo que vai dirigir, administrando, uma terra, um concelho que muito tem ainda de caminhar para acompanhar o ritmo acelerado de progresso que o Estado Novo exige a quem tem por dever o Bem Servir.

Não faltam ao Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro qualidades e inteligencia, força de vontade, tenacidade na acção, bairrismo no mais elevado expoente, e até um espirito—o que é raro—ainda não contaminado das paixões que dividem os homens e fazem deles, muitas vezes, seres intratáveis politicamente.

E' o Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro uma esperança para Barcelos.

Pouco ou muito que eu possa valer, Sr. Presidente da Camara de Barcelos, está inteiramente ao seu dispor, certo de que V. Ex.^a vai procurar trabalhar para Bem Servir Barcelos, como é desejo de todos os barcelenses e entre os primeiros eu.

A V. Ex.^a Senhor Governador Civil, a quem apresento os meus muito amistosos cumprimentos, desejo mais uma

PRESIDENTE DA CAMARA DE BARCELOS

Por decreto do Diario do Governo de 3 do corrente foi nomeado Presidente da Camara de Barcelos o Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro.

Não foi surpresa para nós a sua nomeação, ha dias que sabiamos estar o seu nome indicado por quem de direito, substanciadas em Sua Ex.^a as qualidades precisas para exercer o elevado logar de primeiro barcelense em representação politica.

Nacionalista devotado, sempre defensor extreme dos interesses de Barcelos, era já Vereador da Camara e presidia á Comissão de Turismo. onde a sua actividade e a sua inteligencia se evidenciaram brilhantemente.

Legionario desde a primeira hora, desejando sempre ocupar os mais humildes postos, apesar da sua posição social, ele quiz assim marcar o seu ideal e não a sua personalidade.

Dentro da Legião apenas desejou Bem Servir; cumprindo.

Encontra Sua Ex.^a a seu lado os mesmos colaboradores de sempre, os seus colegas da Camara, e que teem pelo seu novo Presidente a maior estima porque encontraram sempre nele a maior lealdade, a cooperação mais sincera.

De nós, do pouco ou muito que valem, pode Sua Ex.^a contar com a maior colaboração para *Bem de Barcelos*.

As colunas deste jornal, órgão dos nacionalistas do concelho de Barcelos, estão abertamente ao dispor do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Camara para expor e defender o dinamismo das suas ideias para o progresso de Barcelos.

Apresentamos ao novo Presidente da Camara de Barcelos os nossos mais sinceros cumprimentos e o testemunho da maior consideração, vaticinando-lhe o prestigio do Municipio para *Bem de Barcelos*.

vez dizer-lhe que a mesma lealdade de sempre, a mesma estima de ha muitos anos, nos escuda contra as encrusilhadas da politica que por vezes quer dividir os homens que andam enredados nela.

Desejo-o focar aqui; entre os meus conferraneos para que estes saibam que a mesma comunhão de ideias nos liga para os interesses de Barcelos.

Postos estes em equação, Sua Ex.^a o Senhor Governador Civil tem encontrado e continua a encontrar este nacionalista de sempre e este barcelense da 1.^a linha para colaborar com Sua Ex.^a a bem dos interesses de Barcelos e consequentemente a Bem da Nação.—

A seguir disse algumas palavras o Sr. Miguel Miranda, cumprimentando o Sr. Governador Civil e agradecendo as referencias á sua pessoa.

O Delegado do Governo, Sr. Francisco Monteiro Torres, no desejo de desfazer equívocos, aclarando situações, historiou as demarches levadas a efeito para a solução do problema politico da nomeação de Presidente da Camara de Barcelos, focando as pessoas que lealmente e abnegadamente colaboraram com o Senhor Governador Civil.

O Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro falou a seguir, apresentando cumprimentos e homenagens ao Senhor Governador Civil, agradecendo a honra que,

por seu intermedio, lhe concedeu Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior.

Promete trabalhar com a maior dedicação, contando com o auxilio do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil e do Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da União Nacional de Barcelos; mas sobretudo com o auxilio de Deus, para levar ao fim a cruz que lhe impuzeram aos hombros.

Sua Ex.^a foi muito cumprimentado.

Gremio do Comercio de Barcelos

O Sr. Sub Secretario do Estado das Corporações e Previdencia Social aprovou os Estatutos do Gremio do Comercio de Barcelos e nomeou a Comissão directiva, que foi assim constituída:

Presidente Carlos Maria Vieira Ramos; Secretario, Avelino Gomes de Sousa; Tesoureiro, Francisco Xavier Martins Aguiar.

O Sr. Carlos Ramos é o Presidente da Comissão Paroquial da União Nacional, tendo exercido já o logar de Vice-Presidente da Camara Municipal.

O Sr. Avelino Sousa e Francisco Aguiar são dois nomes destacantes no comercio e que darão ao seu Presidente a colaboração exigida para o seu Gremio ser util ao Comercio.

PEREGRINAÇÃO

No sabado, á noite, termo da novena em honra de Nossa Senhora da Franqueira, a Matriz estava repleta. No pulpito esteve Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Luiz, Bispo de Arena que fez a meditação do terço do Rosario.

A cada mistério foi feita larga meditação, sendo Sua Ex.^a Rev.^{ma} eloquente nas suas perorações.

Finda esta cerimonia fez-se a entrega de flores pelas creancinhas, sendo enorme a quantidade deposta aos pés da Virgem da Franqueira.

No Domingo foi grande a affluencia á comunhão que foi ministrada por S. Ex.^a Rev.^{ma}, na missa que foi resada por devoção dos operarios de Barcelos.

E ás 10 horas precisas, a grande peregrinação iniciou-se, cortejo enorme, intercalado por quasi duas centenas de bandeiras a marcar as Associações que representam.

O andor da Virgem ia lindissimo, ornamentado com arte e bom gosto por flores que tinham sido oferecidas na vespera.

Atraz seguia Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Arena.

Eram quasi tres horas quando o andor da Virgem chegou junto do altar onde ia celebrar-se missa.

Foi celebrante o Rev.^o Sr. Padre Cirilo Miranda.

No alto-falante estava um sacerdote que fez o povo seguir a liturgia da Missa, na impossibilidade de todos verem o sacerdote, tão grande era a multidão, muitos milhares de pessoas.

O Rev.^{mo} Conego Prior de Barcelos fez as exortações, repetidas fervorosamente por todo aquele Povo que ali foi levado pela Fé; adorar e pedir á Virgem a sua protecção para Portugal.

A' tarde, pelas 4 horas resou-se na Capela o terço e foi dada a benção, findo o que se realizou a procissão ao redor da Capela, incorporando-se muita gente, sempre em canticos fervorosos.

Estamos crentes de que não houve um só peregrino que deixasse de se emocionar em tão grande manifestação de Fé.

Foi a maior peregrinação até hoje feita. A's seis horas estava tudo terminado, debandando aqueles milhares de pessoas pelos carreiros do Monte, dando côr e vida aquele altar de Fé que é o Monte da Franqueira.

Na Casa da Confraria foi por esta oferecido a Sua Ex.^a Rev.^{ma} um almoço, para o qual foram convidadas algumas pessoas que desejaram fossem distinguidas.

Brindaram, apresentando cumprimentos a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, os Rev.^{mos} Srs. Conego Prior de Barcelos, o Rev.^o Senhor Arcipreste e o Sr. Dr. Matos Graça que tambem agradeceu a honra do convite e aproveitou a ocasião para elogiar a acção da Mesa da Confraria que não se tem eximido a canceiras e trabalhos e cuidado cada vez mais do local da Franqueira onde vive Nossa Senhora a proteger Barcelos.

O zeloso Mesario Sr. Eduardo Silva, leu uma comovente despedida, onde poz toda a sua sinceridade, visto ter de se retirar de Barcelos, indo exercer no Porto a sua actividade.

Disse que mesmo longe, fosse onde fosse, estaria sempre decedido a cooperar por qualquer forma com os seus

A quem de direito

Já aqui falamos na necessidade de se regulamentarem os treinos de remo das várias equipes locais.

Diversas pessoas pediram-nos para, sobre tais treinos, de novo chamarmos a atenção de quem de direito.

Segundo essas pessoas, na hora em que no Rio, em frente ao Pessegal, se encontram mais embarcações de recreio é que surgem as equipes dos vários clubs locais para procederem aos seus treinos, fazendo os porém sem a mínima consideração ou atenção por esses barcos de recreio.

Para evitar qualquer desastre e socêgo das pessoas que permanecem nesses barcos esperamos que se tomem, o mais breve possível, as necessárias providências.

DESASTRE

No passado dia 4 do corrente, em Matozinhos, numa passagem de nível, foi apanhado pelo comboio, tendo morte instantânea, o nosso conterrâneo sr. Arlindo Gomes de Faria, de 16 anos de idade, estudante no Colégio Alcaldes de Faria.

—As nossas condolências á família dorida.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje:—a sr.^a D. Maria Avelina de Faria Duarte.

Amanhã—a menina Maria de Lourdes Barroso Coutinho.

Domingo—a sr.^a D. Laurinda Candida Lebreiro.

Segunda-feira—a sr.^a D. Maria Teresa Faria da Quinta e a menina Maria da Graça filha do sr. Dr. Aires Duarte.

Quarta-feira—a sr.^a D. Maria Elisabeth dos Santos Oliveira Pinto e os srs. António Augusto Veloso de Araujo e Miguel Martinho de Faria.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmacia do sr. Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e a farmacia Faria de Barcelinhos.

antigos colegas, pois não é para ficar sem arreigada afeição a sua permanencia de dez anos com tão leais colegas.

O distinto Mesario Sr. Domingos Ferreira Vale, que foi focado por todos pela sua grande actividade e persistencia, agradeceu a Sua Ex.^a Rev.^{ma} a sua presença á peregrinação, á qual veio dar o maior brilhantismo.

O Secretario de Finanças de Barcelos, Sr. José Manuel P. Oliveira, natural de Bragança, recordou o tempo em que foi lá Prelado insigne o Senhor D. Luís que deixou imensas saudades e ainda hoje é recordado com a maior simpatia. Sua Ex.^a Rev.^{ma} agradeceu a todos os seus cumprimentos e saudações e prometeu vir todos os anos, neste dia, enquanto a saude lh'o permitir.

A Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi feita uma grande manifestação de simpatia e agradecimento que muito o sensibilizou.

Merece uma especial referencia a decoração que Barcelinhos apresentou na rua principal, arcos de papel azul e branco, onde se liam as palavras religiosas da tocante oração que é a Ave-Maria.

Quem delineou tais ornamentações teve fino gosto.

Barcelinhos é sempre bairrista, aproveitando todas as oportunidades para afirmar a sua união.

Parabens, muitos parabens, catolicos de Barcelinhos.

O MAR

O tema ainda nos domina, ainda nos enerva; faz mais fluida a tinta da nossa permanente que se dilue pelas linhas fora, em azul desmaiado, como se o Sol, escaldante brasa fundisse as ideias, fazendo-as leves, correntes.

E num desejo de mais ar menos rarefeito, anciosa pela frescura que temperasse os nossos nervos, procuramos que a manhã nos levasse até junto do Mar, labios sequiosos da brisa a roçar-lhes demoradamente, olhos enlucidos pela massa enorme da agua em revolta, disputando a pressa de se estender languidamente pela areia afogueada pelo Sol quente deste Verão excepcional.

Adoramos o Mar.

Raras vezes o vemos e por isso mais o admiramos, não se banalisa.

Causa-nos horror vel-o revolto, ondas alterosas, umas a quererem devorar as outras, afinal para nada, para virem desfazer-se em espuma, num gemido debil de quem agonisa.

Quantas vezes o comparamos—assim—no atropelo das suas ondas, á disputa de muitos na vida, para afinal tudo acabar em espuma que se vaporisa.

Gostamos, sim, de o ver como o vemos agora, num remanso de lago enorme, marulhando suavemente as suas pequenas ondulações, num ar de embriaguez pelo prazer que dá aos que alegremente mergulham no seio deste Mar, gargalhando frescura, espadanando agua.

O calor que nos tem trasido enervada, sem alma bastante para cuidar das mil e uma coisas que são o horario da vida de uma Mulher, nem um só momento escaldou a nossa recordação, e deixamo-nos embriagar por aquelas horas de quietude, leve aragem coando-se pelas ondulações do nosso penteado, refrescando a nossa imaginação, a querer esvoaçar para longe mas acorrentada á massa de agua a irradiar frescura, como da Mulher gentil irradia a belesa.

E as horas foram voando, contadas pelo Sol que as fazia mais curtas, tanto se afadigava no seu banho, reseguido do calor que ele irradiou todo o dia, e que aos nossos olhos de Mulher idealista ele se despede numa volupia de côres que deslumbram.

E o Mar tingiu-se por momentos, como se o Sol diluisse nele todas as cores da sua paleta com que ele deu a policromia de vida que nos encanta e faz scismar; horas de concentração e de misterio que sente toda a Mulher que, como nós, ama a vida em todas as suas manifestações de belesa.

A' beira-mar.

Maria

ONDULAÇÕES PERMANENTES

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 40\$00)

Executadas em BARCELOS na Rua Barjôna de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

LOURENÇO JUNIOR

Este artista, com 14 anos de pratica das principais casas de Lisboa, tenciona ficar efectivo em Barcelos, se a affluencia de trabalho assim lhe permitir.

As Ex.^{mas} Senhoras que desejem aproveitar os seus serviços em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en plis, tratamentos de cabelos estragados, Queda de cabelo, etc., devem dirigir se á Rua Barjona de Freitas 123 em Barcelos afim de fazerem as suas inscrições.

Tambem pode prestar os seus serviços em casa das clientes

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO EM BRAGA

Vão os Organismos Corporativos deste Distrito, nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente, visitar a Exposição Histórica do Mundo Português, mostruário das Glórias de Oito séculos de história, que mais do que nunca urge lembrar.

Torna-se necessário que aproveitem desta iniciativa o maior numero possível de trabalhadores para o que é indispensavel a colaboração das entidades patronais com os Sindicatos.

A Delegação do I. N. T. P., certa do alto sentido social que anima os Senhores Industriais, espera que estes concedam todas as facilidades que lhe vão ser solicitadas pelos dirigentes dos Sindicatos Nacionais.

O Delegado

Barcelos na Fundação e na Restauração de Portugal

O distinto advogado, sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, publicou um opusculo com o seu discurso pronunciado na sessão solene, realisada na Camara Municipal, a quando a comemoração das Festas Centenarias, em 2 de Junho.

O seu trabalho que muito agradou quando foi ouvido, pode ser apreciado, lendo-se.

E' um trabalho valioso e que marca a intelligencia do autor.

Agradecemos a gentileza da oferta.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

Notas de Lisboa

2 DE SETEMBRO

Vieram a lume nos jornais de há dias dois decretos importantes, no domínio da acção social do Estado Novo Corporativo. Esses decretos consolidam a estrutura jurídica das Casas do Povo tão simpática iniciativa do nosso Corporativismo, e intensificam de modo geral a política de previdência em favor das classes trabalhadoras.

No relatório dos decretos, relatório que é uma lição de mestre, em matéria de previdência social, duas grandes verdades se dizem, nem sempre entendidas entre nós, dado que o nosso hábito é supor que o Estado nos tem de substituir no dever de cuidarmos do nosso futuro.

Essas duas verdades são:—primeira a de repudiar os chamados seguros sociais obrigatórios, por um tipo só, e com a complicada e custosa maquinaria do Estado; a segunda verdade é de que não se põe de lado o principio do seguro social obrigatório. E nisto não há contradição, pois seguir o citado principio é próprio do Estado, que tem a seu cargo a promoção de tudo o que respeita ao bem geral, e no bem geral se inclui o que é de justiça não faltar aos indivíduos. Se estes se descuidam em matéria de previdência, não faltam problemas graves, que não pesam só nos indivíduos, mas também no equilibrio e na ordem social. Eis a razão superior, que obriga o Estado a intervir, e que não é substituir a iniciativa individual, mas orientá-la, e discipliná-la, de modo que não prejudique o interesse da Nação. E é dentro neste critério, que se publicaram os referidos decretos, com o melhor sistema de tornar eficaz a previdência a favor das classes trabalhadoras, nas Casas do Povo, como em outros organismos corporativos, e associações de socorros mútuos.

No mesmo relatório, referindo-se ás leis que regularam a fundação de instituições de previdência, se diz consoladoramente haver-se confirmado a bondade dos métodos que o Estado Corporativo indicou, pelo processo de variar o seguro consoante os factores que naturalmente o variam, e não pela uniformidade teórica e, como dissemos, dispendiosa, dos seguros sociais obrigatórios.

Louvemos o Estado Novo Corporativo, pelo cuidado que dedica, entre os problemas de política social, ao da previdência; e saibamos corresponder ao seu empenho, e á sua orientação, com o que se exige naturalmente de nós, e nossa disciplina.

* * *

Foi há dias remodelado o Governo. Entre as suas principais modificações figura a criação do Ministério da Economia, no qual se fundem os Ministérios da Agricultura e Comércio, representados naquele Ministério por dois Sub-Secretariados respectivos. O que se pretende com a criação do Ministério da Economia é coordenar e intensificar esforços, no sentido de colaboração mais íntima entre dois sectores de actividade pública, tão importante na economia nacional. As circunstâncias actuais, duma guerra que nos tolhe o comércio externo, e nos obriga a tirar do nosso trabalho o que de fora não vem, indicaram aquela resolução do Governo, embora já prevista na política de fomento nacional, em que se empenha o Estado Novo.

Criou-se ainda o Sub-Secretariado da Assistência Social, outro passo importante, no dominio da Assistência Publica.

Não descura o Estado Novo o que lhe compete nesse domínio, onde, como dissemos atrás, se há boas vontades particulares, também há desorientação, e não pouca indiferença, como erradas idéias—o que é preciso acabar de vez para uma assistência eficaz, e cordenada em baixo, como em cima.

Como se vê, não houve simples mu-

Vão ser concedidos bonus aos lavradores que adquirirem adubos destinados ás culturas de cereais

O sr. Ministro da Economia, por proposta da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e ouvida a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, determinou que este organismo de coordenação económica conceda aos lavradores os seguintes bonus por cada tonelada de adubos destinados ás culturas de cereais e que por eles sejam adquiridos até 31 de Dezembro do ano corrente:

Superfosfato de calcio a 12 por cento 100\$00; superfosfato de calcio a 16 por cento, 120\$00; superfosfato de calcio a 18 por cento, 140\$00; sulfato de amónio 150\$00; nitrato de sódio, 150\$00; cianamida de cal, 150\$00; cloreto de potássio, 60\$00; e sulfato de potássio, 60\$00.

NOTICIAS DIVERSAS

Da praia de Fão regressaram os nossos amigos srs. P.º Manuel Vila-Chã Esteves, P.º Antonio Vila-Chã e Francisco da Silva Esteves e a sr.ª D. Arminda Vila Chã Esteves.

—Na sua propriedade de Arcozêlo, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. António Fernandes Correia.

—Da Póvoa do Varzim regressaram, acompanhados de suas famílias, os nossos amigos srs. Dr. José Teotónio Azevedo Fonseca, Miguel de Matos Graça, Anibal Araújo, Manuel Gomes de Carvalho, Oscar Júlio Duarte Alçada e António Alvim Braga.

—Encontra-se em Milhazes, na sua propriedade, em companhia de suas filhas a sr.ª D. Irene de Lima Garrido.

—De visita a sua família vimos nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim José Martins da Costa Soares, distinto engenheiro.

—Na Póvoa do Varzim, com sua esposa e filha, encontra-se a veranejar o nosso amigo sr. Armindo Miranda.

Regimento de Cavalaria n.º 6 AVISO

São por esta forma avisadas todas as praças na situação da disponibilidade, da classe de 1937 e da classe de 1936, que por qualquer motivo não tomaram parte na Instrução dos dispostos da sua classe, pertencentes a este Regimento (extinto R. C. 9), a apresentarem-se nesta unidade até às 9 horas do dia 20 do corrente, para efeito de instrução complementar, que terminará no dia 2 de Outubro p. f.

As referidas praças devem fazer-se acompanhar das suas cadernetas militares e fardamento se o tiverem distribuído.

Os faltosos serão considerados desertores nos termos do Código de Justiça Militar.

O Comandante

Afonso Botelho
cor.

dança de homens no Governo, mas, escolhendo Salazar os seus novos colaboradores, individualidades já conhecidas pela sua competência em outros cargos públicos, o Governo é o mesmo na sua doutrina, e na sua aspiração de sempre bem servir o País. Há, pois, continuidade governativa, essa virtude e força dos Estados conscientes do que é a sua função específica, e da responsabilidade a ela inerente. E a garantia máxima da continuidade governativa do Estado Novo, é Salazar, o nosso Chefe, e, com êle, o venerando Chefe do Estado—dois dos maiores servidores do bem da Pátria.

A. da F.

A' Boa Paz...

Abertura:

Se em vez de revistas de modas, com figurinos excêntricos, as famílias católicas lessem o ponderado semanário «A Ordem», do Porto, muitas das insensatas senhoras e levianas meninas, que frequentam as praias com hipotéticas e assás reduzidas indumentárias, (contra o apêlo da «Obra das Mães») ficavam sabendo a judiciosa opinião, que sobre estas modernas Evas do paraíso perdido, faz o categorizado moralista sr. dr. Pinheiro Torres.

São do seu ultimo e sensacional artigo, com o titulo «Costumes Pagãos», estas verdades intangíveis, que queimam, como ferro em brasa:

«... Conseqüentemente a civilização é a imodéstia no trajar e no viver; a desvergonha; pais e mãis de acôrdo em que a sua filha pareça uma mulher fácil; maridos fazendo muito gôsto em que suas mulheres não pareçam só dêles.»

Mas não é sómente o ilustre jornalista sr. dr. Pinheiro Torres, que ocupa um lugar de destaque na sociedade, e de alto relêvo moral nas Conferências de S. Vicente de Paulo, que se revolta contra os desenfreados costumes pagãos, que campeam, um pouco por toda a parte, a-pesar-da fome, peste e guerra que já avassala a Europa; o erudito e psicólogo sr. dr. Samuel Maia, (Dr. Domingos) na sua «Visita de Médico», abordando o mesmo assunto, faz estas judiciosas considerações contra *aqueles e aquelas* que expõem a nudez dos seus corpos aos beijos ardentes do sol:

«... A's praias vai-se por divertimento, por vaidade, por outros motivos menos o de sanear com ordem, dentro de regra, o corpo minguado de resistência»...

Leram? Ouviram? Para as praias, essa grande feira de vaidades, não se vai para cuidar da saúde do corpo, mas para agravar as enfermidades da alma!...

Certo, certissimo. Juvenal, o critico mordaz, não diria melhor do que estes dois moralistas disseram.

Quando encontro no meu caminho homens e governos enérgicos, que sabem pôr em prática verdades e doutrinas como estas que se vão lêr, pouso a canêta e limito-me a fechar a torneira das minhas amórfas e pálidas ideias, para escutar a persuásiva eloquencia das bôcas de ouro, que, em nome do povo, e a bem da Nação e da Religião, combatem assim.

Ora prestem a sua atenção a este sintético programa politico-social que o Governo da martirisada França começou já a pôr em pratica, como medida de salvação publica:

CLERMONT FERRAND. 11 —Referindo-se ás tarefas urgentes, que incumbem ao governo, La Rocque escreve no «Petit Journal»: «A França deve eliminar os germens nocivos que envenavam o seu organismo. Não basta que a sua acção se limite a algumas manifestações: caça aos judeus, declarações contra as sociedades secretas, sanções raras e recompensas em massa. Convém acabar imediatamente com os abusos do anonimato, arrancar os grandes interesses privados e officiais da posse dos feudatários das antigas oligarquias irresponsáveis e tratar de escorraçar os agentes da própria franco-maçonaria».—(H.)

Como se vê... e se prova, a Maçonaria é em toda a parte o escalacho, a sanguessuga, a vibora, que penetra subrepticamente nos cofres dos ricos e no coração dos pobres... de espirito.

Há já dias, lia-se nos jornais da

O TEU ESPELHO

*Não acredites nêle e anda com cuidado,
Porque êle é o pior dos teus aduladores,
Pois sem saberes ri de ti, dos teus amores,
Esperando o dia em que tudo haja mudado.*

*Ele é mau, muito mau, nessa dura maldade
Que dilacera a alma e tudo desilude,
Dizendo o que é o dia em que a carne mude
De forma e seja triste e dura realidade.*

*Não, creias nêle, cré antes—sempre—na vida
Que á tua porta passa humanamente implida
Para o supremo bem, pelo trilho da verdade.*

*Porque és nova, vês nêle um amigo a sorrir,
Mas quando o teu frescor o tempo diluir,
Ele será p'ra ti o génio da maldade.*

C. V.

O Colégio Alcides de Faria

mais uma vez obteve optimos resultados nos exames.

CURSO COMPLETO DOS LICEUS PARA AMBOS OS SEXOS
ALUNOS EXTERNOS E SEMI-INTERNOS

As alunas têm recreio e entrada independente para o que se está a proceder á necessária adaptação.

Abertura em 6 de Outubro com um grupo de professores da maior competencia.

Capital uma noticia nada banal, que me fez sangrar de dôr o coração. Qual o motivo? O pouco ou nenhum valôr em que é tida a pessoa humana das criancinhas vadias ou abandonadas, em comparação com os felizes animais, aos quais, as suas donas prodigalizam, com grave escandalo, os mais estravagantes cariños durante a vida dos seus tótos, e ainda, depois da morte, continuam a manifestar-lhes a sua amizade... canina, em lápides de mar more com letras de ouro!...

Eis aqui o titulo e a noticia que me chocou:

«Sociedade Protectora dos Animais»

«Em reunião, esta Sociedade resolveu mandar recolher e tratar com carinho, todos os cães e gatos vadios ou abandonados pelos seus donos, agora auzentes fora da Capital».

E eu pergunto:—Qual é a Sociedade Humanitária que, a exemplo da protectora dos animais domesticos, mande recolher e dar asilo e assistencia ás pobres criancas que por aqui, por ali, por alem, se encontram abandonadas dos pais e tutoras?

E' contra estas anomalias humanossociais que eu lavro aqui o meu protesto... platónico.

Nota do fim:

Se me dão licença, emito aqui a modesta opinião:

De todos os bons e diferentes locais de recreio e diversões dáquem e dálem rio Cávado, nenhum encontro tão formoso e confortavel que se possa comparar á Cerca do nosso Hospital.

Os outros locais, a-pesar-de já bons, ainda deixam muito a desejar em comodidades e conforto. Apareça alguém com gosto artístico, que durante o verão saiba explorar aquele pœtico oásis de beleza e frescura, a preços populares, e terá ali uma apreciavel fonte de receita para o Hospital e para o empresário. E as famílias barcelenses, o mais encantador e bucólico pássatempo.

M.

Incêndios

Numa grande parte da cêrca do Convento da Franqueira manifestou-se há dias um forte incêndio que, após aturado trabalho, foi extinto pelos Bombeiros desta cidade restingindo-o á área inicial e evitando a sua propagação.

Na madrugada de segunda-feira foram pedidos immediatos socorros aos nossos Bombeiros Voluntários, a fim de acudirem ao violentissimo incêndio que devorou a casa de habitação da sr.ª D. Judith do Vale Pereira Moreira, em Vila Boa S. João.

O piquete de prevenção prontamente para ali se dirigiu estabelecendo logo um serviço de ataque e também de defesa da habitação dos caseiros e casa de apearias de lavoura.

Avançou em seguida novo material dos nossos bombeiros e um pronto-socorro do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

Em nova fase de intensivo ataque, e de denodados trabalhos deligenciou-se limitar o incêndio á casa sinistrada o que se obteve.

Os prejuizos são totais, além das percas dos haveres de algumas pessoas da cidade do Pôrto que, em casa daquela senhora, se encontravam a passar uma temporada.

O prédio estava seguro nas Companhias «Mundial» e «Tagus».

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a Casa Cunha, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competencia.

